

- Água
- Mantimentos
- Saco para o lixo
- Calçado e roupa adequados às condições climáticas
- Chapéu
- Protetor solar
- Mapa da área
- Bússola
- Contactos das autoridades locais

GNR 265 242 600/604
SOS 112
BOMBEIROS 269 498 450
TURISMO 269 750 429
SOS FLORESTA 117



PR2 GDL



PERCURSO PEDESTRE

VEREDA DE MELIDES

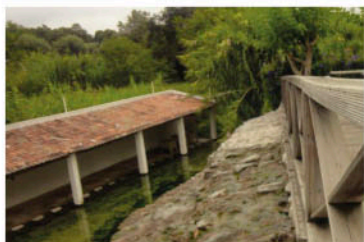
ROTA VEREDA DE MELIDES

Os percursos pedestres da Serra de Grândola, são percursos pedestres por caminhos rurais, por trilhos de “ir à fonte”, por cumeadas de rara beleza, por frescas ribeiras, caminhos que ligam as populações da serra à costa e à lagoa. O **Vereda de Melides** é um percurso circular que se estende por 19Km, entre a vila e os montes até aos vales da Serra. É uma experiência única e diferente de todas as outras. Tanto estamos na envolvência da serra, como de um momento para o outro encontramos uma pequena abertura e nos perdemos na majestosa paisagem de pinhal e de praia. O percurso inicia e termina na Fonte dos Olhos, copioso arroio, que dá origem a uma ribeira que irriga a várzea. Data de tempos imemoriais e a localização da aldeia a ela se liga de forma umbilical. Ao longo do percurso “Vereda de Melides”, por entre montados e pinhais, somos surpreendidos pelos montes alentejanos que, como os moinhos de vento ainda existentes, resistem à inclemência dos anos e dos homens. Altaneiros, com seus botaréis, poiais e forno de cozer pão. Quase senhoriais, de imaculada brancura. Embora na maioria arruinados mostram ainda o que foram em tempos, revelando-nos os traços típicos da arquitetura tradicional alentejana. Imaginamos a faina campestre, aqui e ali uma seara de trigo, acolá uma vara de porcos debaixo de um sobreiro, no vale as ovelhas retalhando a erva fresca. O cheiro do pão quente, as linguiças e os chouriços, o presunto, o queijo e o vinho tinto.

Na Cardela (de cardar) recorda-se a tecelagem das mantas de lã e de retalhos e os enxovais de linho das camponesas. Mata-se a sede na fonte dos Condutos. Do Valinho da Estrada avista-se o mar. Sente-se na pele o bálsamo da brisa fresca nas tardes de verão. Caminha-se, sem cansaço, à descoberta.

Desce-se para os Chaparraís, atravessam-se barrancos de água cristalina. As sombras reconfortam e o terreno torna-se progressivamente plano e arenoso. Os sobreiros perdem o seu domínio, transferido para o pinhal manso e bravo. Cheira a resina e uma pega-azul teima em fazer-nos companhia. Os pinhões saltam de uma pinha sob o efeito da canícula e as abelhas, minuciosamente, produzem um mel de aroma a rosmaninho.

É tempo de regressar à aldeia e à sua fonte que nos alegra os olhos.



FORTE DAS OLHOS

Trata-se de um enorme arroio de água que, formando uma ribeira, irriga a várzea de Melides permitindo a cultura do arroz. Data de tempos imemoriais por se tratar de uma nascente natural. No século XVIII a sua água fazia também moer alguns moinhos de rodízio, nomeadamente o de Baixo, de Cima e do Vau, moinhos esses que laboraram até à primeira metade do século XX.

Na segunda metade do século passado, a água da Fonte dos Olhos foi canalizada para a aldeia e, gradualmente, para parte da freguesia.

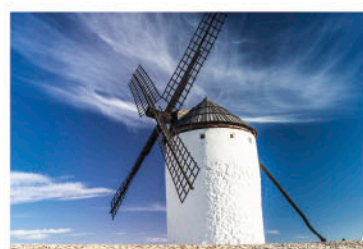
Local aprazível, fresco e verdejante, é ponto de passagem e descanso. Dispõe de parque de merendas.



MONTES ALENTEJANOS

Habitacões de características arquitetónicas tradicionais, designadas por montes pelo facto de, em regra, serem edificadas nos pontos mais elevados das propriedades. O monte era de maior ou menor dimensão, de acordo com as posses dos seus donos. Construídos em taipa e alguma pedra, dele faziam normalmente parte as seguintes divisões: cozinha – dependência de entrada com chaminé, onde se passava a maior parte do tempo e na qual se recebiam as visitas, Na retaguarda ficavam dois quartos de dormir, de pequena dimensão.

Os montes tinham poiais e forno de cozer pão no exterior. A rua era de pedra e podia ter um muro a envolvê-la. As paredes eram caiadas e podiam existir barras de ocre ou de azul-cobalto nos rodapés e nas ombreiras das portas e das janelas.



MOINHOS DE VENTO

Moinhos de vento fixos, de torre, de tipo mediterrâneo, em que apenas o tejadilho é móvel, e os giratórios, cujo edifício assenta sobre duas rodas e um espigão excêntrico cravado no solo, em torno do qual gira. No Concelho de Grândola, dada a proliferação de moinhos de água, os de vento só surgiram nos séculos XVIII e XIX, e todos eles do modelo fixo. Embora diferentes nos detalhes, estes moinhos possuíam torre fixa troncocónica, em alvenaria, dois pisos, escada, porta, janelas, capelo, mastro, velas, roda de entrosga, frechal, sarilho, mós, cambeiros e outros apetrechos.



FORTE DOS CONDUTOS

A fonte dos Condutos é uma pequena e pitoresca fonte junto a um barranco. Trata-se de uma antiga fonte de mergulho, ou de chafurdo, isto é, uma fonte da qual se retira a água, de uma cova pouco funda, submergindo-se os cântaros de barro quando a água é para levar para casa ou coxos de cortiça quando é para beber no local.



Sedum sediforme

FLORA

Durante o percurso é possível encontrar áreas de matagal, onde predomina a esteva *Cistus ladanifer*, o rosmaninho *Lavandula stoechas*, a hortelã-pimenta *Mentha pulegium*, a giesta *Cytisus striatus*, o medronheiro *Arbutus unedo*, a gilbardeira *Ruscus aculeatus*, bem como várias variedades de seduns, destacando-se o pinheirinho das areias *Sedum sediforme* e os cordeirinhos da praia *Othantus maritimus*. Neste percurso é ainda possível observar grandes áreas de pinheiro-manso *Pinus pinea* e pinheiro-bravo *Pinus pinaster*, montado de sobro *Quercus suber* e de eucalipto *Eucalyptus globulo*.



Turdus merula

FAUNA

Ao longo do percurso é possível perceber a diversificada vida animal presente, pelo chilrear das aves que predominam na zona até as marcas no solo de outros animais que por ali passam, como os melros *Turdus merula*, piscos-de-peito-ruivo *Erithacus rubecula*, cartaxos-comuns *Saxicola torquatus*, rolas-turcas *Streptopelia decaocto*, águias-cobreiras *Circus gallicus* e a águias-de-asa-redonda *Buteo buteo*, mochos-galegos *Athene noctua*, corujas-das-torres *Tyto alba*, corujas-do-mato *Strix aluco*.

Apesar do chilrear das aves que deste lugar fazem lar, podemos ainda ter o prazer de encontrar durante o percurso um ou outro coelho *Oryctolagus cuniculus*, sacarrabos *Herpestes ichneumon*, a raposa *Vulpes vulpes* ou o javali *Sus scrofa*.

Em torno das zonas ribeirinhas é ainda possível encontrar a Salamandra-de-pintas-amarelas *Salamandra salamandra* e a Cobra-de-Água-de-colar-Mediterrânica *Natrix astreptophora*.

CÓDIGO DE CONDUITA DOS VISITANTES

- Respeite a propriedade privada; feche as cancelas caso surjam durante o percurso.
- Evite barulho e atitudes que perturbem a paz local.
- Mantenha-se à distância dos animais; não os alimente; observe-os com binóculos.
- Não apanhe plantas, nem recolha amostras geológicas; deixe que os outros visitantes também possam contemplar a sua riqueza.
- Tire apenas fotografias; elas funcionam como memória dos bons momentos passados e registam a beleza da paisagem.
- Respeite as sinalizações.
- Cada visitante é responsável pelo lixo e detritos produzidos; deposite-os nos locais apropriados.
- Contacte as autoridades locais sempre que detetar alguma irregularidade.
- Siga sempre pelos trilhos assinalados.
- Cuidado com o gado; embora manso não gosta de aproximação de estranhos às suas crias.
- Não se esqueça que, por vezes, o mesmo percurso pode estar a ser utilizado por outros visitantes, pelo que apelamos ao respeito mútuo e ao bom senso.

ESPÉCIES EMBLEMÁTICAS



Rosmaninho
Lavandula stoechas



Medronheiro
Arbutus unedo



Giesta
Cytisus striatus



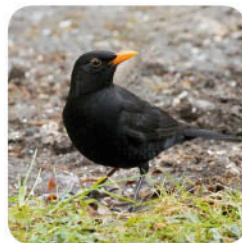
Gilbardeira
Ruscus aculeatus



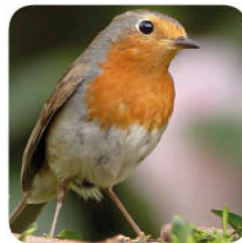
Pinheiro-manso
Pinus pinea



Sobreiro
Quercus suber



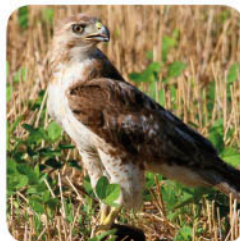
Melro
Turdus merula



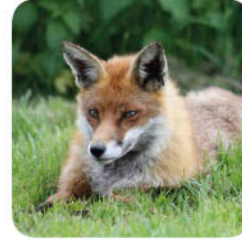
Pisco-de-peito-ruivo
Erithacus rubecula



Rolas-turcas
Streptopelia decaocto



Águia-calçada
Aquila pennata

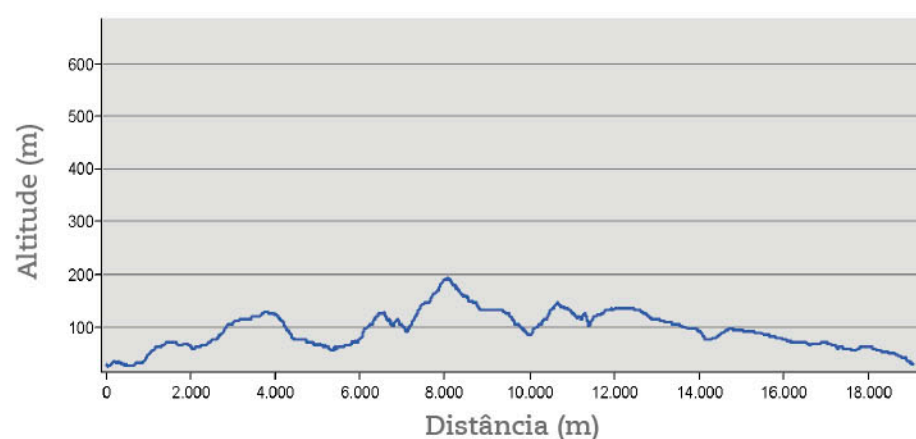


Raposa
Vulpes vulpes



Cobra-de-água-de-colar
Natrix astreptophora

PERFIL ALTIMÉTRICO



Percorso Pedestre Vereda de Melides



**Na Natureza não deixes mais que pegadas e não tragas
mais do que fotografias.**



PRZ GDL VEREDA DE MELIDES

- **Ponto de partida/chegada:** Aldeia de Melides - Fonte dos Olhos
- **Sentido aconselhado:** Inverso ao sentido horário
- **Distância percorrida:** 19 km
- **Duração do percurso:** 5 horas aprox a uma velocidade de 4Km/h
- **Grau de dificuldade:** Médio
- **Tipo de percurso:** Pequena Rota circular
- **Âmbito do percurso:** Ecológico/ Paisagístico/ Geocaching/ BTT

MARCAS DE PEQUENA ROTA

Sinalização que encontrará ao longo do percurso



Caminho certo



Caminho errado



P/ direita



P/ esquerda

Em processo de re-homologação pela FCMP

GeocacherZONE

